

ção, mas constitui uma autêntica função própria da psique humana, dependente do inconsciente coletivo.<sup>129</sup> A existência de Deus, do Diabo e de outros aspectos do mundo sobrenatural são poderosas experiências impostas à humanidade por parte dos seus arquétipos.<sup>128</sup> Os dogmas, os Sacramentos e outras normas religiosas representam meios de defesa contra essas insólitas e perigosas tendências do inconsciente coletivo. Por isso, constituem métodos de higiene espiritual.<sup>129</sup> A perda da fé desempenha muitas vezes um papel decisivo na gênese das desordens psíquicas. Em 1932, Jung opinou: <sup>49</sup> "Ha trinta anos, pessoas de todos os países civilizados me têm consultado. Tratei de centenas de pacientes. A maioria era constituída de protestantes, havia pequeno número de judeus e não mais de cinco ou seis católicos praticantes. Entre todos os meus pacientes, na segunda metade da vida, não havia um único cujo problema fundamental, em último termo, não fosse o de encontrar uma perspectiva religiosa da vida. Pode-se afirmar que cada um deles estava doente porque havia perdido aquilo que proporcionam as religiões vivas de todos os tempos, e nenhum deles se curou antes de haver encontrado a sua visão religiosa". Para Jung, "a psicanálise é um desenvolvimento lógico da confissão",<sup>117</sup> permitindo ao paciente se descobrir a si mesmo, adquirir a sabedoria inconsciente secular e, como expressão da sua individualização e auto-realização, fazendo-o assumir uma atitude religiosa.<sup>222</sup>

Com a fenomenologia, Edmund Husserl propôs o estudo descritivo dos fatos psíquicos tais como se dão na consciência, permitindo a visão do que há de essencial no suceder anímico.<sup>123</sup> Do ponto de vista psiquiátrico, Karl Jaspers, com o método fenomenológico, realizou o estudo descritivo dos estados anímicos dos pacientes, tais como eles os experimentam, lançando as bases da Psicopatologia de nossos dias. Do ponto de vista filosófico, Martin Heidegger, com a Ontologia Existencial, estabeleceu o ponto de partida de todas as correntes existencialistas, inclusive da posição analítico-existencial em Psiquiatria. Na filosofia existencialista,<sup>209</sup> o homem surge no mundo, com uma existência, e, definindo-se, adquire uma essência. É como o escultor que se põe a esculpir e só depois concebe mentalmente a estátua. Na filosofia essencialista, admitia-se o contrário: o homem era algo definido, uma essência, e, pondo-se a viver, adquiria uma existência. Era como o escultor que concebe na mente a estátua e depois se põe a esculpí-la.<sup>218</sup>

Segundo assinalou a análise existencial de Ludwig Binswanger, cada doente mental concebe o mundo à sua maneira, estabelecendo-se novas formas de ser-no-mundo. Compete ao psicoterapeuta, por meio da palavra e outros meios de linguagem, descobrir o modo pelo qual o indivíduo falhou na sua estrutura como ser humano e fazer que o paciente experimente existencialmente o *como* e o *por que* do insucesso, a fim de conduzi-lo à superação do mesmo.<sup>209</sup> Na análise existencial psiquiátrica de Medard Boss, quando o homem perde a liberdade de se abrir ao mundo segundo todas as suas possibilidades, manifestam-se os distúrbios através da corporeidade, os distúrbios psicossomáticos, cumprindo ao psicoterapeuta ajudar o paciente a descobrir os desvios da sua existência e reconduzi-lo a uma vida autêntica.<sup>209</sup>

Essas correntes filiadas à fenomenologia e ao existencialismo continuaram muitas vezes voltadas para a dimensão religiosa da personalidade humana. Para Sören Kierkegaard, poeta, filósofo e teólogo, no setor protestante, o homem, livre e responsável, exposto ao pecado, à punição e à morte, debate-se com o desespero e a angústia, e, para

desfrutar de uma existência autêntica, deve subordinar-se a rumo de acordo com o cristianismo.<sup>123</sup> Segundo Gabriel Marcel, no setor católico, o homem, com uma existência ligada ao corpo e ao mundo, por meio de vínculos que não pode romper nem prescindir, deve esperar, com fé, o êxito final, aguardando o acesso ao mistério de Deus.<sup>123</sup>

Segundo Viktor E. Frankl, o homem apresenta neuroses, não só na dependência de condições biológicas, psíquicas e sociais, mas em função de problemas espirituais,<sup>75</sup> as neuroses existenciais ou noogenéticas,<sup>74</sup> desencadeadas nos indivíduos destituídos de objetivos na vida<sup>75</sup> e sem uma crença num Deus pessoal.<sup>73</sup> Para tratamento dessas neuroses, impõem-se uma terapêutica psicanalítica, destinada a tornar consciente o inconsciente espiritual,<sup>73</sup> e a logoterapia, uma espécie de análise existencial e uma cura médica das almas, visando tornar consciente o inconsciente espiritual.<sup>73</sup> Por meio da logoterapia, o homem adquire uma consciência e uma responsabilidade, sendo impelido a descobrir o sentido da vida e da morte, com a noção de uma missão a cumprir, o sentido da dor, como condição necessária ao amadurecimento, o sentido do trabalho, com a possibilidade da criação de algo humano e pessoal, e o sentido do amor, principalmente entretido num plano espiritual com o ser amado.<sup>75</sup>

Para Igor A. Caruso,<sup>42</sup> o neurótico comete, com má consciência, uma heresia vital: no afã de experimentar sensações, canaliza os interesses para os aspectos parciais da vida, numa apostasia da hierarquia de valores. A neurose representa "uma pseudo-solução do problema vital".<sup>42</sup> Toda falta, toda atitude inadequada, toda representação delirante ou idéia fixa pode ser considerada uma heresia vital, sob o ponto de vista da hierarquia de valores.<sup>42</sup> Como tratamento, indica-se o emprêgo da análise psíquica, nos moldes freudianos, no objetivo da exploração e correção dos fatores determinantes das ações humanas. Em seguida, acrescenta-se uma síntese existencial, adaptada ao espírito católico, visando desenvolver, no paciente, a consciência e a responsabilidade, imprimir-lhe a exata concepção do mundo, da vida e de Deus, e harmonizá-lo com a escala de valores necessária para a edificação de uma existência humana dotada de sentido. O psicoterapeuta, assumindo o papel de um Cristo Redentor, exorta o paciente a voltar-se para Deus. Na concepção de Caruso, a psicoterapia médica representa uma preparação para um estado de conversão religiosa.<sup>42</sup>

Finalmente, para Sartre, com o seu existencialismo ateu, o homem, condenado a ser o que ele decide, de acordo com projeto livremente escolhido, com total responsabilidade no compromisso e sem o amparo de Deus, debate-se com o gratuito, o absurdo e a angústia.<sup>206</sup> Para exorcizar a náusea, expressão usada no sentido metafísico, só lhe resta recorrer à ciência, à magia e à insanidade mental,<sup>123</sup> ou se submeter à psicanálise existencialista, renunciando ao projeto que o conduziu ao insucesso, resignando-se a ser o seu próprio Deus e, com a conquista da Idade da Razão, dedicando-se a uma existência autêntica.<sup>218</sup> No estudo de Pierre Boutang, Sartre é um possuído pelo Diabo.<sup>30</sup>